

**Agenda Econômica**[Boletim Focus Semanal - BACEN](#)[Sondagem da indústria de dezembro - FGV e IPC-S Capitais - FGV](#)[Resultado do varejo de shopping em 2016 e panorama para 2017 - Alshop](#)**Análise e Perspectivas****Cenário da FEBRABAN confirma retração econômica em 2016 e moderada recuperação em 2017**

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) realizou uma nova pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativa de mercado em meados de dezembro. No total, 22 instituições financeiras responderam a pesquisa, inclusive o Banco do Nordeste / ETENE.

As projeções para a atividade econômica no curto prazo pioraram em relação à pesquisa anterior, particularmente para Indústria e Investimentos. Os dados continuam indicando estoques elevados e os impactos do desemprego e da queda da renda real prosseguindo em 2017.

As medianas dos resultados estão especificados na Tabela 1. Seguem os destaques das projeções macroeconômicas:

- Previsão de retração do PIB brasileiro em 2016 (-3,5%), devendo os três setores da economia declinar: agropecuária (-6,2%), indústria (-3,7%) e serviços (-2,6%).

- Modesta recuperação do PIB em 2017 (+0,7%), sendo mais expressiva na agropecuária (+3,8%), seguida da indústria (+1,0%) e serviços (+0,5%).

- Expressiva queda dos investimentos em 2016 (-10,1%) e moderada recuperação das inversões em 2017 (+2,5%).

- Declínio da taxa de inflação, de 6,60% em 2016 para 4,80% em 2017, aproximando-se portanto para o centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,50%).

- Redução da Taxa Selic, de 13,25% ao final de 2016 para 10,50% ao término de 2017. As instituições pesquisadas estão prevendo um corte de 0,50 ponto percentual (p.p.) na próxima reunião do Comitê de Política Monetária do BACEN em janeiro próximo e maior flexibilização da política monetária ao longo de 2017.

No setor externo, projeta-se uma desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano (R\$ 3,39 em 2016 e R\$ 3,50 em 2017); decréscimo no superávit da balança comercial (de US\$ 47,1 bilhões em 2016 para US\$ 45,7 bilhões em 2017); além de incremento no déficit das transações correntes (de US\$ 20,0 bilhões em 2016 para US\$ 28,0 bilhões em 2017).

Para a maioria dos analistas consultados, a relação com o cenário externo não será fator determinante direto na

condução da política monetária. Porém, parcela relevante acredita no fim do na diminuição da liquidez global e no aumento da aversão ao risco. Assim, o cenário externo poderá dificultar o processo de redução de juros no Brasil.

Em termos do cenário para o mercado de crédito, cabe ressaltar que exista uma perspectiva de melhora gradual e moderada das condições de crédito. O crédito direcionado deve evoluir relativamente melhor que a carteira de crédito livre.

A carteira de pessoas físicas deve apresentar maior expansão em comparação com a de pessoas jurídicas. Ligeira melhora da projeção para a inadimplência, com cenário de queda gradativa e baixa probabilidade de deterioração adicional das condições até o fim de 2017.

Segue uma síntese do cenário para o mercado de crédito:

- Em 2016, projeta-se redução de 2,9% no saldo da carteira total de crédito do sistema financeiro nacional (SFN); no saldo das operações com recursos livres (-3,9%); no saldo das operações com recursos direcionados (-1,3%); e no saldo de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas (-8,0%).

- Ainda em 2016, a previsão é de modesto crescimento no saldo de crédito na modalidade de recursos livres para pessoas físicas (+0,2%).

- Incremento do saldo total das operações de crédito no País em 2017 (+3,2%) e em todas as modalidades, conforme especificado na Tabela 2, em especial o crédito pessoal (+6,1%), os recursos livres para pessoas físicas (+3,9%) e os recursos direcionados (+3,8%).

- Pequena redução da taxa de inadimplência, de 5,9% em 2016 para 5,6% em 2017.

As projeções macroeconômicas e a expectativa de mercado apresentadas pela FEBRABAN, fruto de uma pesquisa junto a instituições financeiras que atuam no Brasil, constituem-se em uma síntese do cenário macroeconômico do País para o corrente ano e o próximo.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados da FEBRABAN.

Autor: Airtton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE,

Tabela 1 - Brasil: Projeções Macroeconômicas

Conjuntura Econômica	Efetivo		Projeção	
	2014	2015	2016	2017
PIB total (var. %)	0,3	-3,9	-3,5	0,7
PIB agropecuário (var. %)	0,4	1,8	-6,2	3,8
PIB industrial (var. %)	-1,1	-6,2	-3,7	1,0
PIB serviços (var. %)	0,7	-2,7	-2,6	0,5
Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF (var. %)	-7,8	-14,1	-10,1	2,5
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-6,5	1,0
IPCA (%)	6,41	10,67	6,60	4,80
IGP-M (%)	3,69	10,54	7,00	5,10
Taxa Selic meta (fim de período)	11,75	14,25	13,25	10,50
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259,0	523,0	326,0	325,5
<b>Setor Externo</b>				
Taxa de câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	3,39	3,50
Balança comercial (US\$ bilhões)	-4,1	19,7	47,1	45,7
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,2	-58,9	-20,0	-28,0
Investimento direto no País (US\$ bilhões)	96,9	75,1	68,0	70,0
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	363,6	356,5	371,5	374,0
<b>Finanças Públicas</b>				
Resultado nominal (% do PIB)	-6,0	-10,3	-9,1	-9,0
Resultado primário (% do PIB)	-0,6	-1,9	-2,6	-2,2
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	34,3	36,0	45,4	51,9

Fonte: Elaborado pelo BNB /ETENE, com dados da FEBRABAN.

Tabela 2 - Operações de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Operações de Crédito	Efetivo		Projeção	
	2014	2015	2016	2017
Carteira total (var. %, total do SFN)	11,3	6,6	-2,9	3,2
Recursos direcionados (var. %, total do SFN)	19,6	9,8	-1,3	3,8
Recursos livres (var. %, total do SFN)	4,6	3,7	-3,9	3,0
Pessoas físicas (var. % total do SFN c/ recursos livres)	5,5	2,5	0,2	3,9
Crédito pessoal (var. %, inclui consignado)	11,2	7,3	3,2	6,1
Aquisição de veículos (var. %, inclui leasing)	-4,5	-12,7	-12,3	0,0
Pessoas jurídicas (var. %, total do SFN c/ recursos livres)	3,8	4,8	-8,0	1,8
Taxa de inadimplência (acima de 90 dias, em %)	4,3	5,3	5,9	5,6

Fonte: Elaborado pelo BNB /ETENE, com dados da FEBRABAN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, excluindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.